

**A CONÍFERA NEOPERMIANA *KRAUSELCLADUS* YOSHIDA DA FORMAÇÃO TERESINA  
(BACIA DO PARANÁ, BRASIL)**  
THE LATE PERMIAN CONIFER *KRAUSELCLADUS* YOSHIDA FROM TERESINA FORMATION  
(PARANÁ BASIN, BRAZIL)

FANTON, J. C. M.<sup>1</sup>; RICARDI-BRANCO, F.<sup>1</sup>; TORRES DE RICARDI, M.<sup>2</sup>; ROHN, R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Depto. de Geologia e Recursos Naturais/ IG, UNICAMP, SP, jeanfanton@ige.unicamp.br

<sup>2</sup> Centro Jardín Botánico, FC/ ULA, Mérida, Venezuela, cjbot@ciens.ula.ve

<sup>3</sup> Depto. de Geologia Aplicada/ IGCE, UNESP, Rio Claro, SP, rohn@rc.unesp.br

Durante o Neopermiano, a bacia do Paraná, como outras regiões do Gondvana Ocidental, experimentou acentuado aumento da aridez, registrado, em parte, nas rochas sedimentares da Formação Teresina. Essa mudança climática introduziu fortes modificações na flora, na qual as gimnospermas mais resistentes ao déficit hídrico provavelmente foram abundantes. Entretanto, o registro fitofossilífero mais comum da Formação Teresina evidencia as comunidades que viviam próximas aos ambientes deposicionais, onde a sua preservação era possível. São menos conhecidos os elementos mesófilos a xerófilos da flora, os quais normalmente ficavam sujeitos a processos tafonômicos que conduziram à maior destruição durante o longo transporte aos sítios deposicionais. *Krauselcladus* Yoshida pode ser interpretado como um raro exemplo destes elementos. O gênero representa fragmentos de ramos de várias ordens, encontrados apenas em um afloramento da porção superior da Formação Teresina, localizado em Canoinhas, SC (S 26° 11' 59.8" e W 50° 25' 58.8"), muito embora alguns fragmentos de ramos atribuídos a esse mesmo gênero tenham sido reportados para o Carbonífero da Argentina. Novas análises do gênero, a partir de exemplares brasileiros, evidenciaram que os ramos são densamente cobertos por folhas decorrentes, de morfótipos linear e lobado, com a cutícula preservada por incarbonizações na maioria dos exemplares. Estudos a nível morfológico e anatômico permitiram completar a diagnose genérica, discutir a validade das espécies descritas e sinonimizá-las com *Krauselcladus canoinhensis*. Posicionou-se o gênero dentro da Ordem Coniferales, com base na presença de ductos resiníferos refletidos na epiderme foliar. As características epidérmicas, tais como paredes espessas com abundantes pontuações nas células epidérmicas, estômatos submersos e ductos resiníferos corroboram as condições climáticas áridas interpretadas para os depósitos da Formação Teresina.